

Apresentação

A formação de enfermeiras e enfermeiros vem sendo alvo de mudanças no que se refere às metodologias de ensino-aprendizagem, considerando a importância da profissão e o impacto de seu exercício perante a comunidade. O processo formativo desses profissionais dialoga com a adequação protagonizada pelos setores de saúde ao longo dos anos, diante dos avanços tecnológicos e da sociedade moderna (Costa *et al.*, 2017).

A Resolução do Conselho Nacional de Educação de 2001 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em enfermagem (DCN/ENF). As diretrizes incentivam as instituições de ensino a articularem ensino, pesquisa e assistência, propondo inovação e qualidade em todos os processos. Além disso, a legislação retoma a importância social das agências formadoras na preparação dos enfermeiros (Brasil, 2001a).

A implantação das DCNs permite a reestruturação do método de ensino por meio de princípios pedagógicos, dentre eles, aprender a aprender, aplicar a pedagogia das competências e assegurar uma formação generalista, humanista, crítica-reflexiva e voltada ao discente (Brasil, 2001b).

O docente, perante o processo de aprendizagem, é aquele capaz de proporcionar essa formação. Ele é o responsável por orientar e avaliar os alunos conforme um rigor metodológico para o qual recebeu instrução pedagógica ou vivenciou a partir da prática docente. Às universidades, o docente também propõe metodologias que permitam ao aluno refletir sobre a situação social e sociocultural, aproximando-o da realidade em que ele atuará (Salvador *et al.*, 2015).

Além do exposto, pode-se salientar que a educação dos profissionais da área da saúde foi historicamente marcada por métodos pedagógicos tradicionais, fragmentação do saber, dissociação da teoria da prática e ênfase nos aspectos biológicos. Em decorrência desses métodos e da discrepância entre a formação na academia e a realidade prática (Sobral; Campos, 2012), há o despreparo de muitos profissionais da assistência à saúde.

Na busca de caminhos para a modificação desse cenário, no final do século XX, surgiram discussões sobre a transformação da educação na área da saúde com vistas à formação de agentes inovadores e transformadores da realidade (Lazzari *et al.*, 2011). Notou-se, então, a importância de se discutir a dicotomia entre a teoria ministrada em sala de aula e a realidade prática.

Dessa forma, as vertentes pedagógicas contemporâneas propõem uma educação cada vez mais inovadora e condizente com o cenário atual (Costa *et al.*, 2017). Para tanto, é necessária a utilização de métodos de ensino que transformem o aluno em protagonista do processo de ensino-aprendizagem; isto é, um agente ativo, estimulado a ter proatividade, autonomia e maior engajamento com os problemas da sociedade. Dessa maneira, torna-se crescente a mobilização de educadores por uma educação crítica e reflexiva, alvo de modelos educacionais que trouxeram contribuições significativas para a saúde por meio de uma relação dialógica, tanto para os alunos e professores como entre esses sujeitos e a comunidade (Sobral; Campos, 2012).

Retomando as DCNs do curso de graduação em enfermagem, trata-se de um documento que representa um avanço na formação desses profissionais por contemplar mudanças de paradigmas e incentivar as Instituições de Ensino Superior (IES) na articulação de ensino, pesquisa e assistência, propondo inovação e qualidade em todos os processos. Além disso, retoma a importância social das agências formadoras na preparação dos enfermeiros.

Nesse prisma, são inseridas metodologias pedagógicas que associam a teoria à prática ao problematizar situações do cotidiano do trabalho da enfermagem. Esses métodos de ensino são denominados Metodologias Ativas (MAs), uma concepção educacional que incentiva o ensino-aprendizado crítico-reflexivo com base na participação ativa do educando e no seu comprometimento com a aprendizagem. As MAs sugerem a formulação de situações que estimulem a reflexão crítica do aluno sobre a realidade, utilizando problemas que geram curiosidade e desafio (Sobral; Campos, 2012).

Contrariando essa concepção de ensino, é possível encontrar métodos tradicionais de educação utilizados em instituições de ensino, como afirmam Lazzari *et al.* (2011) ao mencionar a existência do ensino centralizador, antidialógico e autoritário. Os modelos conservadores devem ser repensados, na medida em que podem tornar os alunos acríticos e alienados, distanciando-os da realidade que encontrarão no exercício pleno de sua profissão.

Uma pesquisa realizada em uma universidade de São Paulo há pouco mais de uma década mostrou a percepção dos estudantes de enfermagem sobre o uso de Metodologias Ativas e do currículo por competência. Os estudantes se referiram aos métodos adotados como facilitadores do processo de aprendizagem por aproximá-los da prática profissional pretendida. Além disso, destacaram o papel do professor, nesse contexto, como moderador do processo de ensino (Paranhos; Mendes, 2010).

Esse tipo de pesquisa permite observar a aplicação das metodologias de ensino e o impacto no percurso de ensino-aprendizagem. Todavia, estudos como esse são escassos, além de mostrarem somente uma face do processo de educar, sob a ótica do educando, deixando de lado a ótica do educador, outro ator imprescindível nesse processo. Portanto, para compreender de forma abrangente, os modelos educacionais utilizados na formação de profissionais de enfermagem, faz-se necessário considerar como eles impactam todos os envolvidos diretamente no processo: alunos e professores.

Considerando que as ações de cuidado dos profissionais com a equipe de trabalho e/ou a comunidade se alinham aos métodos de ensino-aprendizado, a utilização das MAS pode corroborar a premissa de que o saber em enfermagem deve aproximar a educação teórica da prática assistencial. É importante sinalizar que o enfermeiro é um educador em saúde e o agente principal do cuidado. Por isso, deve saber agir perante problemas reais, sendo que um maior domínio nessas situações se manifesta quando o profissional recebeu o adequado preparo desde a formação inicial (Salvador *et al.*, 2015; Sobral; Campos, 2012).

Com base na contextualização apresentada, buscou-se nesta obra, a partir do estudo bibliográfico, documental e empírico, entender como o uso das Metodologias Ativas durante a formação de profissionais de enfermagem pode ser efetivo. Assim, o estudo que deu origem a este livro analisou, a partir de uma instituição de ensino, se houve implementação de métodos ativos ou se perduraram os modelos tradicionais de ensino. Em síntese, buscou-se compreender a percepção dos discentes e docentes sobre o uso dos métodos de ensino no processo de aprendizagem e na graduação em enfermagem.

Os resultados obtidos podem servir de subsídio e norteamto para discussões posteriores sobre a temática e reflexão dos educadores, estudantes e gestores das IES em relação às metodologias a serem utilizadas nos cursos de graduação.

Quanto à estrutura, o livro está dividido em cinco capítulos. O primeiro pretende fazer um resgate teórico-histórico acerca do ensino superior no Brasil e das tendências pedagógicas que o marcaram ao longo dos anos.

O segundo capítulo apresenta a relevância do uso de Metodologias Ativas no processo de ensino-aprendizagem em prol de uma instrução significativa. Nesse capítulo, são mostrados modelos educacionais ativos e os autores que defendem o uso desses métodos em sala de aula.

O terceiro capítulo discorre sobre o ensino superior de enfermagem no Brasil, abordando o marco histórico da educação superior, a legislação

Formação de profissionais de enfermagem:
uma reflexão sobre metodologias de ensino e aprendizagem

aplicada à área e, por fim, a utilização das Metodologias Ativas no curso de graduação como estratégia para aproximar a teoria da realidade de um enfermeiro.

No quarto capítulo são apresentadas questões como o delineamento do estudo, cenário, perfil de participantes, método de coleta de dados e considerações éticas. Desse modo, a partir da exposição da forma como se deu a análise dos dados obtidos, os resultados são evidenciados.

Por fim, no capítulo "Considerações finais – Novas perspectivas de aprendizagem e desafios do ensino ativo" são tecidas algumas reflexões em diálogo com os resultados evidenciados, ponderando sobre os limites e as possibilidades da aplicação das Metodologias Ativas de Ensino nos cursos de graduação em enfermagem.